https://biblehub.com/commentaries/haggai/1-15.htm

Inglês ▼ Português ▼

◄ Ageu 1:15 ►

No quarto e vigésimo dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

Ir para: Barnes, Benson, BI, Calvin, Cambridge, Clarke, Darby, Ellicott, Expositor, Exp Exp, Gaebelein, GSB, Gill, Cinza Palheiro • Hastings • Homilética • JFB • KD • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Parker • Poole • Púlpito • Sermão • SCO • TTB • WES • TSK

Comentário de Ellicott para leitores em inglês

(15) Deve-se supor que as três semanas intermediárias foram gastas na coleta de madeira na região montanhosa, como foi ordenado em Ageu 1: 8 , e na retomada da "obra da casa de Deus".

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 12-15 O povo retornou a Deus no caminho do dever. Ao assistir aos ministros de Deus, devemos ter respeito por quem os enviou.

ter respeito por quem os enviou.
A palavra do Senhor tem sucesso, quando por sua graça ele desperta nosso espírito para cumpri-la. É no dia do poder divino que estamos dispostos. Quando Deus tem trabalho a ser feito, ele encontrará ou capacita os homens para fazê-lo. Todos ajudaram, como era sua habilidade; e isso eles fizeram com relação ao Senhor como seu Deus. Aqueles que perderam tempo precisam resgatar o tempo; e quanto mais demoramos na loucura, mais pressa devemos fazer. Deus os encontrou de uma forma misericordiosa. Aqueles que

trabalham para ele o têm com eles; e se ele é por nós, quem será contra nós? Isso deve nos levar a ser diligentes.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

No quarto e no vigésimo dia do mês - O intervalo de vinte e três dias deve ter sido gasto em preparação, desde que a mensagem chegou no primeiro dia do mês e a obediência foi imediata.

Comentário da Bíblia de Jamieson-Fausset-Brown

15. quatro e vigésimo dia - vinte

15: quatro e vigésimo dia - vinte
e três dias após a primeira
mensagem de Ageu (Ageu 1: 1).

Comentários de Matthew Poole

Parece então que Zorobabel e Josué, com o povo, resolveram o assunto rapidamente; pois em três semanas e três dias eles estão no trabalho, como é evidente; no primeiro dia Ageu pregou, Ageu 1: 1 , no vigésimo quarto dia do mês em que as pessoas estão trabalhando, Ageu 1:15 .

Dario: ver Ageu 1: 1 . Agora, esse Dario não era Dario

Nothus, mas Dario Hystaspes, como parecerá considerando bem o seguinte esquema de anos, desde o cativeiro até os anos particulares de cada um desses dois Dario. Suponhamos, portanto, que a computação desses anos, de acordo com qualquer um desses esquemas, pareça que não há probabilidade de que Dario no texto seja Dario Nothus.

Helvicus. Usher.

Cativeiro 3350 3398.

Templo queimado 3360 3416.

Decreto de Cyrus 3420 3468.

O decreto de Dario, Nothus
3529 Hystaspes 3485.

Este último relato inicia o
cativeiro no quarto ano de

Jeoiaquim. o primeiro começa
no primeiro reinado de Jeconiah,
como

Ezequiel também faz, **Ezequiel 1: 2** **40: 1** . Daí a diferença que
está em

a conta dos anos entre o início
do cativeiro e o

queima do templo; a conta
anterior faz onze anos, o

este último faz dezoito anos,

pois começa sete anos antes.
Em quê

A seguir, encontraremos ambos concordando bem o suficiente para limpar o

improvabilidade de Darius Nothus ser o rei pretendido aqui.

Ambas as contas fazem com que o cativeiro termine no septuagésimo ano,

de acordo com as Escrituras. Mas agora a conta anterior torna uma

cento e nove anos entre o decreto de Ciro e o decreto de

Dario; todos

em que momento o templo por este relato ficou desolado, sem um profeta

para incitá-los ao dever de construir o templo. Agora é isso

provável? pode-se razoavelmente supor que o templo demore tanto

desperdiçar depois que eles foram enviados da Babilônia propositadamente para construí-lo? ou

que eles deveriam ficar tanto tempo nessa condição sem um profeta? Mas

profeta. Mas

agora a última conta calcula
dezessete anos entre Cyrus e

O decreto de Dario para a
construção do templo, um
espaço de tempo facilmente

concebeu provável que passasse
enquanto os judeus não
construíram; não, eram

proibido por Cambises (nas
Escrituras chamado Artaxerxes),
vice-rei de sua

pai Cyrus, (envolvido em guerras
estrangeiras), o tempo todo que
Cyrus viveu

ele deu o decreto, que alguns

ganham mais, outros menos,
mas aqueles que

faça o palpite mais provável,
pelo que sei, faça cinco anos. Se

Cyrus, envolvido com essas
guerras, conhecia essa
proibição, ou

não era bom tirá-lo até que ele
voltasse conquistador, eu não
sei;

mas ele morreu e deixou essa
barra no trabalho, que
continuou toda

O reino de Cambises e até o
segundo ano de seu sucessor
Dario

Dario

Hystaspes. Agora, se estes eram dezessete a mais, alguns dizem mas quinze,

outros, mas doze anos, é muito provável, enquanto cento e

nove anos é totalmente improvável. Além disso, vamos ver com que idade

muitos ou poucos eram, por esses relatos diferentes, que viveram até

veja o templo reedificado. Se no tempo de Darius Nothus, eles não poderiam

menos de cento e oitenta e

cinco, o que lhes permite ter dezesseis anos

a queima do templo, assim; dezesseis anos quando o templo foi queimado,

daí, sessenta para o decreto de Ciro, e depois cento e nove para

Decreto de Darius Nothus. Mas, na última conta, sua idade é maior, mas

a noventa e cinco anos, que aparece assim; dezesseis no momento em que

templo foi queimado, daí sessenta ao decreto de Ciro, depois dezessete para

depois dezessete para

O decreto de Darius Hystaspes; em todos os noventa e cinco, que apesar de uma grande

idade, ainda não improvável na época, embora o outro (cento e

oitenta e cinco) seja improvável. Além disso, quão poucos até cento e

sessenta e nove anos podem lembrar claramente o que viram e notaram

aos dezesseis, ou poderia julgar a desproporção entre

os dois templos! Ageu 2: 3 . Ou pode-se supor que Zecaraiah

Zec

1:12) teria representado apenas desolação de setenta anos, quando ele

mais do que dobrou os anos e calculou cem

e sessenta e nove anos? o argumento não teria sido mais comovente?

Exposição de Gill de toda a Bíblia

No quarto e vigésimo dia do sexto mês, ... Ou "no quarto e vigésimo do mês, no sexto"; naquele sexto mês antes

mencionado, Ageu 1: 1 . Nesse dia eles vieram e trabalharam; não a sexta de Tisri, pois os judeus tinham duas maneiras de começar seus anos, que teriam respondido a parte de fevereiro; e, portanto, escolhido por alguns intérpretes como um momento adequado para começar a construir; mas não se considera a adequação da estação, mas a ordem do Senhor; mas o sexto mês de Nisan, e responde a parte de agosto; pois assim são contados os meses na profecia de Zacarias, que começou a profetizar no mesmo ano que Ageu; ver Zacarias 1: 1 Zacarias

Ageu, ver Zacarias 1: 1 Zacarias 7: 1 isto foi três e vinte dias após a profecia ser proferida; durante esse período, eles podem ser empregados no corte de pedras, na serração e no corte de madeira, como Jarchi sugere, e na preparação para o trabalho no templo:

no segundo ano do rei Dario; Ver Gill em Ageu 1: 1 . Aqui alguns começam um novo capítulo, mas de maneira errada; uma vez que, se essas palavras não pertencerem ao precedente, haveria uma contradição em uni-las ao início do próximo.

Geneva Study Bible

No quarto e vigésimo dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

EXEGÉTICO (LÍNGUAS ORIGINAIS)

Bíblia de Cambridge para escolas e faculdades

15 A nota de tempo neste versículo (que obviamente pertence a este capítulo, e não como em algumas edições de Heb. E LXX. E em alguns MSS. Para a próxima) parece projetada para mostrar quão rápida foi a resposta ao

chamado do profeta. . Apenas vinte e três dias, pouco mais do que três semanas, foram suficientes para fazer todos os preparativos necessários e convocar trabalhadores de todo o bairro para retomar o trabalho (cap. Ageu 1: 1).

Comentários do púlpito

Versículo 15. - No quarto e vigésimo dia do sexto mês. A primeira advertência foi feita no primeiro dia deste mês; as três semanas intermediárias foram sem dúvida gastadas no planejamento e preparação de materiais e na obtenção de

trabalhadores das aldeias vizinhas. A nota do tempo é introduzida para mostrar quão rápida foi a obediência deles e o tempo exato em que "eles vieram e trabalharam na casa do Senhor" (ver. 14). Alguns, por motivos insuficientes, consideram essa cláusula uma interpolação de Ageu 2:10, 18 , com uma mudança de "nono" para "sexto mês". Na Vulgata Latina, na Septuaginta de Tischendorf e em muitas edições da Bíblia Hebraica, todo esse versículo está incorretamente anexado ao capítulo seguinte. São Jerônimo

organiza como na Versão Autorizada. É possível que, como diz São Cirilo, as palavras, no segundo ano do rei Dario, devam começar ch. 2. O reinado do rei já foi notificado na versão. 1, e parece natural apor a data no início do segundo endereço.

Comentário Bíblico de Keil e Delitzsch sobre o Antigo Testamento

O assírio tenta repelir este ataque, mas tudo em vão. Naum 2: 5 . "Ele se lembra dos seus gloriosos: eles tropeçam em seus caminhos; apressam-se

seus caminhos, apressam-se contra a parede, e a tartaruga é montada. Naum 2: 6. As portas são abertas nos rios e o palácio é dissolvido. Naum 2: 7. Está determinado: ela está nua, levada, e suas criadas gemem como o grito de pombas, ferindo seus seios ". Na aproximação dos carros de guerra do inimigo ao ataque, o assírio se lembra de seus generais e guerreiros, que possivelmente poderiam defender a cidade e afastar o inimigo. Que o sujeito muda com yizkōr, é evidente a partir da mudança no número, ou seja, do singular em

comparação com os plurais em Naum 2: 3 e Naum 2: 4 , e é colocado fora do alcance da dúvida pelo conteúdo de Nahum 2: 5. , Que mostram que a referência é a tentativa de defender a cidade. O assunto de yizkōr é o assírio (בְּלִיַּעַל, Naum 2: 1), ou o rei de Assur (Naum 3:18). Ele se lembra de seus gloriosos, ou seja, lembra que ele tinha 'addīrīm, ou seja, não apenas generais (χχεγιστᾶνες, lxx), mas bons soldados, incluindo os generais (como Naum 3:18 ; Juízes 5:13 ; Neemias 3: 5) Ele os chama, mas eles tropeçam em seus

caminhos. Do terror ao ataque violento do inimigo, seus joelhos perdem sua tensão (o plural hălīkhōth não deve ser corrigido no singular de acordo com o keri, como a palavra sempre ocorre no plural). Eles se apressam na parede dela (Nínive); está estabelecido: isto é, literalmente o que cobre, não o defensor, praesidium militare (Hitzig), mas a tartaruga, testudo.

(Nota: não, porém, a tartaruga formada pelos escudos dos soldados, mantida unida acima de suas cabeças (Liv. Xxxiv. 9), uma vez que nunca são

uma vez que nunca são encontradas nos monumentos assírios (vide. Layard), mas uma espécie de aríete, dos quais existem vários tipos diferentes, uma torre móvel, com um aríete, que consiste em uma estrutura leve, coberta com cestaria, ou uma estrutura sem torre, com uma cobertura ornamentada, ou simplesmente coberto de peles e movendo-se sobre quatro ou seis rodas (veja a descrição, com ilustrações, em Nínive de Layard, ii. pp. 366-370, e o comentário de Strauss sobre essa passagem.)

A descrição do profeta passa

rapidamente do ataque às muralhas da cidade para a captura da própria cidade (Naum 2: 6). Os portões abertos ou abertos dos rios não são os acessos à cidade que estavam situados na margem do Tigre e foram abertos pelo transbordamento do rio, em apoio a qual foi feito um apelo à declaração de Diodor. Sic. ii. 27, que a muralha da cidade foi destruída pelo espaço de vinte estádios pelo transbordamento do Tigre; pois "portões dos rios" não podem representar portões abertos por rios. Ainda menos podem ser aquelas estradas da

cidade que levavam aos portões e que foram inundadas com pessoas em vez de água (Hitzig), ou com inimigos, que pressionavam dos portões para a cidade como rios transbordando (Ros.); nem mesmo os portões através dos quais os rios correm, isto é, as comportas, a saber, os canais concêntricos emitidos pelo Tigre, com os quais o palácio poderia ser colocado debaixo d'água (Vatabl., Burck, Hitzig, ed. 1); mas como Lutero a define, "portões nas águas", isto é, situados nos rios ou portões na muralha da cidade, que eram protegidos pelos rios: "portões

protegidos pelos rios, portões mais fortemente fortificados, tanto por natureza quanto por arte" (Tuch, de Nino urbe, p. 67, Strauss e outros), pois nehârōth deve ser entendido como significando o Tigre e seus tributários e canais. De qualquer forma, havia tais portões em Nínive, já que a cidade, que ficava na junção do Khosr com o Tigre, na encosta da margem rochosa (de modo algum íngreme), foi até certo ponto tão construída no aluvião , que o curso natural do Khosr teve que ser barrado da planície escolhida para a cidade por três represas de pedra, cujos restos

ainda estão por serem vistos; e um canal foi cortado acima desse ponto, que conduzia a água para a planície da cidade, onde era virada à direita e à esquerda nos fossos da cidade, mas tinha um canal de esgoto pela cidade. Para o sul, no entanto, outra pequena coleção de águas ajudou a encher as trincheiras. "A parede do lado em direção ao rio consistia em uma linha ligeiramente curva, que ligava as bocas das trincheiras, mas no lado da terra foi construída a uma curta distância das trincheiras. A parede do lado do rio agora faz

fronteira com prados, que são inundados apenas em águas altas; mas o solo provavelmente foi muito elevado, e na época em que a cidade foi construída, esse certamente era um rio "(ver M. v. Niebuhr, Geschichte Assurs u. Babels, p. 280 e os contornos do plano do terreno, em que Nínive estava, p. 284). As palavras do profeta não devem ser entendidas como referindo-se a nenhum portão em particular, digamos o ocidental, sozinho ou por excelência, como Tuch supõe, mas se aplicam de maneira geral aos portões da cidade, uma vez que os rios são

mencionados apenas para o objetivo de indicar a força dos portões. Como Lutero explicou corretamente, "os portões dos rios, por mais firmes em outros aspectos, e sem acesso fácil, serão agora facilmente ocupados, sim, já foram abertos". O palácio derrete, no entanto, não das inundações de água que correm pelos portões abertos. Essa tradução literal das palavras é inconciliável com a situação dos palácios em Nínive, pois foram construídos na forma de terraços no topo das colinas, naturais ou artificiais, e não podiam ser inundados com água. As

inundados com água. As palavras são figurativas. mūg, derreter, dissolver, isto é, desaparecer através da ansiedade e alarme; e היכל, o palácio, para os habitantes do palácio. "Quando os portões, protegidos pelos rios, são abertos pelo inimigo, o palácio, ou seja, o reinante Nínive, desaparece aterrorizado" (Hitzig). Pois seu domínio chegou ao fim.

הצב: o hophal de ,ב, no hipil, para estabelecer, determinar (Deuteronômio 32: 8 ; Salmo 74:17 ; e Chald. Daniel 2:45 ; Daniel 6:13); portanto, é

estabelecido, ou seja, é determinado, sc. por Deus: ela será revelada; isto é, Nínive, a rainha ou senhora das nações, ficará coberta de vergonha. גֻּלְּתָה não deve ser tomado como intercambiável com o hophal הגלה, a ser levado embora, mas significa ser descoberto, depois que o piel descobrir, sc. a vergonha ou nudez (Naum 3: 5 ; cf. Isaías 47: 2-3 ; Oséias 2:12). העלה, pois העלה (ver Gênesis 63, An. 4), para ser expulso ou levado como o niph. em Jeremias 37:11 ; 2 Samuel 2:27 .

(Nota: Das diferentes explicações que foram dadas

explicações que foram dadas sobre esse hemísmo, a suposição, que remonta até os caldeus, que huzzab significa a rainha, ou é o nome da rainha (Ewald e Rckert), é destituída de qualquer fundamento sustentável e não é melhor do que a fantasia de Hitzig, que devemos ler והצב ", e o lagarto é descoberto, buscado", e que esse "réptil" é Nínive. A objeção oferecida à nossa explicação, a saber, somente será admissível se for imediatamente seguido pelo decretum divinum em toda a sua extensão, e não apenas por uma parte dele, repousar sobre uma interpretação

incorreta das seguintes palavras, que não contêm apenas uma parte do propósito de Deus.)

A deposição e o descarte denotam a completa destruição de Nínive. אמהתיה, ancillae ejus, ie, Nini. As "donzelas" da cidade de Nínive, personificadas como rainha, não são os estados sujeitos a seu governo (Theodor., Cyr., Jerome e outros), pois durante todo este capítulo Nínive é mencionada simplesmente como a capital da Assíria. império, - mas os habitantes de Nínive, que são

representadas como empregadas domésticas, lamentando o destino de sua amante. Nâhag, ofegar, suspirar, pelo qual hâgâh é usado em outras passagens onde se refere o arrulhar de pombas (cf. Isaías 38:14 ; Isaías 59:11). םול יונים em vez de םיונים, provavelmente para expressar a intensidade do gemido. Tofé, para ferir, usado para ferir os tamboris no Salmo 68:26 ; aqui, para ferir o peito. Compare pectus pugnis caedere ou palmis infestis tundere (por exemplo, Juv. Xiii. 167; Virg. Aen. I. 481 e outras passagens), como uma expressão de violenta agonia no profundo luto (cf.

agonia no profundo luto (cf. Lucas 18:13 ; Lucas 23 : 27). לבבהן para לבביהן é o plural, embora geralmente seja escrito לבּות; e como o י é freqüentemente omitido como sinal do plural (cf. Ewald, 258, a), não há um bom terreno para a leitura de לבבהן, como propõe Hitzig.

Ligações

Ageu 1:15 Interlinear
Ageu 1:15 Francês

Ageu 1:15 Espanhol
Ageu 1:15 Multilíngue
Ageu 1:15 Espanhol
Ageu 1:15 Espanhol